

RELATO DE PESQUISA - EIXO 3 - PROCESSOS FORMATIVOS EM
(NÃO)DIÁLOGOS COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**PESQUISA E FORMAÇÃO ENTRE PESQUISADORES INDÍGENAS E NÃO
INDÍGENAS**

Rafaela Camargo Baldo (rafaelacamargob@gmail.com)

Beatriz Paulina Pereira (beatrizpaulinapereira@gmail.com)

Carla Rafaela Donegá (carlarafaeladonega@gmail.com)

Lavínia Santos De Souza Oliveira (laviniasoliveira@gmail.com)

Maria Cristina Troncarelli (cristina.troncarelli@huhsp.org.br)

Rosana Cristian Gasparini (rosanayepka@gmail.com)

Sofia Beatriz Machado De Mendonça (sofia.xingu@gmail.com)

Pesquisadores indígenas e não indígenas vêm se formando desde o início do projeto de pesquisa Práticas e Saberes que vêm das margens: encontros e desencontros com a atenção e a formação em saúde em um movimento dialógico e sucessivas aproximações em rodas de conversa, visitas e entrevistas. Um dos campos da pesquisa vem sendo realizado pelo Projeto Xingu, programa de extensão da UNIFESP, junto aos povos da aldeia multiétnica Filhos desta terra em Guarulhos. Desde a primeira conversa de apresentação da proposta de pesquisa participativa na aldeia ficou evidente um incômodo de vários membros da comunidade a partir de suas experiências anteriores com pesquisas realizadas por grupos e instituições que

estabeleceram uma relação extrativista com a comunidade e os colocou como objeto a ser pesquisado, desconsiderando a produção de conhecimento local, suas cosmopercepções e práticas de saúde. Ao longo dos encontros a comunidade reivindicou o lugar de sujeitos da pesquisa para que as posições pesquisador-pesquisado fossem superadas, alargando o pensamento coletivo para outros modos de aprender e pesquisar entre indígenas e não indígenas. A produção de conhecimento a partir da perspectiva cartográfica e das metodologias de pesquisas participativas vêm ampliando compreensões e modos de nos posicionar e perceber os diferentes modos de produzir cuidado e saúde. Neste percurso, a jovem indígena Beatriz Paulina Pereira que também é professora, foi indicada pela comunidade para representar o coletivo de vozes indígenas que fazem parte do cotidiano de luta na aldeia multiétnica. Ao mesmo tempo acompanha os desafios da articulação entre os diferentes povos que compõem a aldeia multiétnica, em especial, na trajetória das mulheres indígenas. Beatriz constrói um relato singular de sua experiência de assumir sua identidade individual e coletiva do ser indígena, mulher, professora da rede pública e pesquisadora in mundo.

Palavras-chave: produção do conhecimento compartilhado; pesquisadores indígenas; cartografia; pesquisa participativa; mulheres indígenas.